

PLANEJAMENTO E PRÁTICA INTERDISCIPLINAR: NOVOS RUMOS PARA A DOCÊNCIA NO CURSO DE LETRAS DA UNIRG

Marcilene de Assis Alves ARAÚJO³¹

Maria Elaine MENDES³²

Maria José de PINHO³³

Francisco Edviges ALBUQUERQUE³⁴

Resumo: Este artigo propõe relatar uma experiência interdisciplinar realizada com os alunos do curso de Letras do Centro Universitário UnirG, em Gurupi-TO. Articulamos os conceitos da teoria da complexidade, da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade à prática docente nessa IES, compreendendo o contexto desse curso e seu Projeto Pedagógico. Recorremos aos estudos de D'Ávila (2011), Fazenda (1992, 2001, 2003, 2007), Japiassu (1976), Morin (2002), e Moraes (2003) os quais nos subsidiaram teoricamente para iniciar esse trabalho interdisciplinar. Constatamos que para uma prática interdisciplinar é necessário diálogo, planejamento coletivo, integração de conhecimentos, estratégias e objetivos entre as disciplinas como eixos norteadores para o ensino.

Palavras-chave: Planejamento. Interdisciplinaridade. Prática pedagógica.

³¹ Professora do Curso de Letras no Centro Universitário UnirG. Doutoranda em Letras: Ensino de Língua e Literatura pela Universidade Federal do Tocantins, *Campus* de Araguaína. Mestre em Letras pela Universidade Presbiteriana MACKENZIE – SP e É bolsista Capes-Obeduc. marcilenearaujo36@gmail.com

³² Professora do Curso de Letras do Centro Universitário UnirG. Mestre em Letras: Ensino de Língua e Literatura pela Universidade Federal do Tocantins, *Campus* de Araguaína. elainemendesq@hotmail.com

³³ Professora Associada I, da Universidade Federal do Tocantins, *Campus* Palmas e do Programa de Pós-graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura, da Universidade Federal do Tocantins, *Campus* de Araguaína. Doutora em Educação e Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2004), Líder de Grupo de Pesquisa em Rede Internacional Investigando Escolas Criativas e Inovadoras - UFT mjjpgon@uft.edu.br

³⁴ Professor Adjunto III da Universidade Federal do Tocantins – *Campus* Araguaína, Doutor em Letras pela Universidade Federal Fluminense, Mestre em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás. Coordenador Institucional do Observatório de Educação, Projeto nº 11395 - Edital 049/2012/CAPES/INEP fedviges@uol.com.br

Abstract: *This article proposes to report an interdisciplinary experience implemented with students of the language course at Centro Universitário UnirG in Gurupi, State of Tocantins. The concepts of complexity theory were articulated with the interdisciplinarity and transdisciplinarity to the teaching practice used at this institution, comprising the context of this course and its Pedagogical Project. We resorted to the studies of D'Ávila (2011), Fazenda (1992, 2001, 2003, 2007), Japiassu (1976), Morin (2002), and Moraes (2003) which theoretically supported us to begin this interdisciplinary work. We found that for the interdisciplinary practice it is necessary dialogue, collective planning, integration of knowledge, strategies and objectives among the disciplines as guiding principles to the teaching.*

Keywords: *Planning. Interdisciplinarity. Pedagogical practice.*

Introdução

Nesse artigo pretendemos levantar uma discussão acerca da interdisciplinaridade enquanto conceito fundamental no discurso da educação contemporânea, embora o tema ainda seja um desafio gerador de inúmeros questionamentos para os educadores brasileiros. Essas reflexões surgem em um contexto de inquietude, a partir da disciplina “Interdisciplinaridade e formação docente”, que cursamos no mestrado de língua e linguagem que nos possibilitou reflexões sobre a interdisciplinaridade, a teoria da complexidade e a transdisciplinaridade, como também reflexões da prática e da vivência de uma experiência de implementação de um trabalho interdisciplinar no Curso de Letras do Centro Universitário UnirG, instituição na qual atuamos como professoras de Linguística, Língua Inglesa e Estágio Supervisionado.

A prática docente no ensino superior atualmente enfrenta amplos desafios na construção de um espaço significativo de ensino e aprendizagem, considerando o atual contexto de inovações no campo da didática. Nesse contexto, evidenciamos nesse artigo a necessidade em refletirmos sobre o desenvolvimento de estratégias didático-pedagógicas que interajam com as contribuições do paradigma emergente educacional, buscando ampliar as habilidades e competências ligadas à criticidade, reflexão, sensibilidade e pluralidade de saberes.

Para tanto, dividiremos o texto em três partes distintas, a saber: (a) no primeiro momento será considerada a Teoria da Complexidade e a demanda de novos paradigmas, juntamente com a noção do termo interdisciplinaridade na educação; (b) na segunda parte será

descrito de maneira geral e sucinta, o contexto de surgimento da interdisciplinaridade na Europa e no Brasil; e (c) na terceira e última parte serão destacados alguns pressupostos da prática interdisciplinar e suas implicações na prática docente e o papel do professor nesse processo. Além disso, apresentaremos a análise dos resultados de uma pesquisa realizada com professores e acadêmicos do Curso de Letras do Centro Universitário UnirG.

A teoria da Complexidade

Atualmente, percebe-se a necessidade de um ensino voltado para a formação integral da personalidade humana, para o seu desenvolvimento intelectual, psicológico e sociocultural. O mundo se apresenta cada dia mais complexo, globalizado, desafiante e instigante com a evolução tecnológica. A sociedade parece estar mergulhada no caos, apesar da excessiva racionalidade, o que torna a revisão dos paradigmas epistemológicos vigentes, fundamental para o aprendizado eficaz, a capacitação do homem de forma que ele possa criar uma nova ética, um novo sentido de cidadania e coletividade.

Há um desassossego por parte dos docentes, que ainda não praticam a ação interdisciplinar, por sentirem que não tem o *know-how* sobre o assunto a ponto de atuarem efetivamente. Mesmo sendo o “produto” de uma formação disciplinar, professores em serviço sentem-se impelidos à prática de uma educação interdisciplinar. Por serem referência nas escolas de ensino fundamental e médio brasileiras, os Parâmetros Curriculares Nacionais sugerem aos professores que sejam desenvolvidas práticas para exercer a interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade deve ir além da mera justaposição de disciplinas e, ao mesmo tempo, evitar a diluição delas em generalidades. De fato, será principalmente na possibilidade de relacionar as disciplinas em atividades ou projetos de estudo, pesquisa e ação, que a interdisciplinaridade poderá ser uma prática pedagógica e didática adequada aos objetivos do Ensino Médio. (BRASIL, 1998, p.75)

A educação é um fator preponderante na transformação e reestruturação de uma sociedade decadente e repleta de desigualdades. É através dela que é efetuada a formação de cidadãos capazes de entender e interpretar a ciência, as tecnologias, as artes, a diversidade humana e os valores políticos e estéticos para assumir de fato seu papel na construção de uma

sociedade mais justa e solidária. O enfoque interdisciplinar no contexto da educação manifesta-se como uma contribuição imprescindível para a reflexão e o encaminhamento de solução às dificuldades relacionadas ao ensino e à pesquisa, que dizem respeito à maneira como o conhecimento é tratado em ambas as funções do processo educacional.

Entender a complexidade e as inúmeras interações dos múltiplos componentes da realidade torna-se, portanto, uma necessidade inadiável. É na medida dessa compreensão que o homem se eleva da dimensão de objeto de engrenagem de uma máquina social e supera o senso comum, que domina o seu cotidiano.

O conhecimento pertinente a esse fato, coletivamente deve-se levar os sujeitos a enfrentarem a complexidade. *Complexus* significa o que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), e há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo e as partes, as partes entre si. Por isso, a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade. Os desenvolvimentos próprios a nossa era planetária nos confrontam cada vez mais inelutável com os desafios da complexidade (MORIN, 2002, p.38).

A Teoria da Complexidade tem como ponto inicial o diálogo entre os saberes numa proposta transdisciplinar. Desse modo, a consideração do todo, numa união dos saberes fragmentados da educação tradicional, é a sua base epistemológica. A educação vem a ser o caminho para esse enfrentamento. A tradição da Modernidade, que supervaloriza o novo impondo uma estética ocidental dita universalista, produto de uma identidade intelectual, como única possibilidade para a educação, tem sido questionada, por não atender às demandas da sociedade pós-moderna. Com base nas novas experiências educativas frustrantes tanto para professores como para os educandos, percebe-se que uma revisão dos pressupostos teóricos que orientam a dinâmica organizacional é de fundamental importância para dar sentido ao ato de aprender e ensinar, que pode ser expresso como o aprender a ensinar. Os Parâmetros Curriculares Nacionais, “[...] procuram contribuir na busca de respostas a problemas identificados no ensino fundamental, objetivando uma transformação desse ensino que atenda às demandas da sociedade brasileira atual” (BRASIL, 1998, p.49).

Nessa percepção de transformação, a educação não pode ter um caráter estático. Por ser um processo contínuo e evolutivo deve ser um dos meios disponíveis para processar as

mudanças dentro da organização da aprendizagem. A consciência de que a educação é o processo básico para a promoção da condição humana, e que de certa forma o conhecimento pode e deve ser exigido em todas as esferas, faz-nos buscar um aprendizado permanente e sem fragmentação.

A questão da globalização e os impactos tecnológicos da vida contemporânea exigem um esforço para examinar criticamente a trajetória da formação interdisciplinar, com o objetivo primordial de encontrar alternativas junto ao processo educacional, mediante a inserção de metodologias didático-pedagógicas que possibilitem a exploração de múltiplos saberes.

Contexto Histórico da Interdisciplinaridade

Na década de 90 do século XX, de acordo com Fazenda (2007, p.35) “caminha-se da leitura do eu para a leitura do nós”, o que nos leva a refletir na construção de uma sociedade que seja mais igualitária, onde o conhecimento não pode se restringir às limitações das especialidades. Moraes (2003, p.85) acredita que uma nova visão, mais complexa e sistêmica, da ciência e de suas implicações na educação levará a um entendimento mais amplo e adequado do processo educacional.

Nesse sentido, é possível entender a interdisciplinaridade como uma atividade intencional a serviço da educação, que requer planejamento, onde o contexto escolar atual abrange preocupações que vão desde a valorização do tempo, espaço até a relação de mediação entre o educando e a construção de conhecimentos necessários para a vida em sociedade. Segundo Fazenda (1992, p.25), “A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo seu grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”. A interdisciplinaridade é entendida como um dos avanços mais seguros da área da educação em consonância com as demais ciências, pois surge pela necessidade de dar uma resposta à fragmentação causada por um ensino tradicional, epistemológico, de cunho positivista, ou seja, de só aceitar o observável.

Fazenda (1992, p.97), nessa linha de raciocínio, ainda diz que “A interdisciplinaridade, então, depende de uma mudança de atitude frente ao conhecimento, da substituição de uma concepção fragmentada pela concepção unitária do ser humano”. Nessa visão, trabalhar de

forma interdisciplinar é transformar velhos conceitos em novas realidades de recriar, renovar a educação, ou de novas perspectivas do processo de ensino e de aprendizagem.

A palavra interdisciplinaridade, a princípio, pode soar em nossos ouvidos como algo moderno ou até mesmo pós-moderno. No entanto, a ideia é uma atitude um tanto remota. Aristóteles, por exemplo, detectou inquietações de cunho interdisciplinar, quando tentou dividir as ciências de acordo com os tipos de objetos – para objetos distintos, ciências distintas, que teriam metodologia e linguagem diferentes – percebeu o perigo que isso representaria, criando visões parciais da totalidade do mundo.

Dessa discussão tem surgido o interesse de algumas gerações de pensadores e no século XVIII, por ocasião do surgimento do *enciclopedismo*, na tentativa de absorver todas as informações da humanidade num único livro. Mais recentemente, o movimento interdisciplinar que surgiu na Europa, precisamente na França e Itália, na década de 60 do século XX, em consequência dos movimentos estudantis que reivindicaram um novo estatuto de universidade, começou a transformar essa realidade. Essas reivindicações buscavam não aceitar o conhecimento fragmentado e desprezado do cotidiano curricular. A partir destes questionamentos procuravam-se alternativas para afastar os obstáculos entre as disciplinas.

No Brasil, mais especificamente na década de 70 do século XX, Hilton Japiassu inicia as reflexões sobre o assunto em seu livro “Interdisciplinaridade e Patologia do Saber.” Logo após, o movimento é reconhecido com os trabalhos de Ivani Fazenda, pesquisadora e estudiosa do tema. Fazenda (2001, p.18) divide o movimento interdisciplinar, didaticamente, em três décadas: na década de 70, ao buscar-se uma explicação filosófica, partindo para a construção epistemológica da interdisciplinaridade; na década de 80, parte-se para a explicação das contradições epistemológicas, e tenta explicar o método; nos anos 90, parte-se para a construção de uma teoria interdisciplinar. Para Fazenda, “Uma proposta de interdisciplinaridade no ensino procura reconduzir o professor à sua dignidade de cidadão que age e decide [...]”. (FAZENDA, 2003, p.64-65).

A revogação da fragmentação do conhecimento requer um indivíduo disposto e interconectado em um alto grau de complexidade do saber, estabelecendo a unificação dos conteúdos das disciplinas em busca da abrangência uniforme dessa dimensão que envolve o educador e o educando em uma cadeia produtiva, na compreensão do conhecimento através de uma leitura mais globalizada do mundo atual. Nogueira afirma que “O Currículo globalizado e interdisciplinar converte-se assim em uma categoria “guarda chuva” capaz de agrupar uma

ampla variedade de práticas educacionais desenvolvidas nas salas de aula [...]” (NOGUEIRA, 2001, p.121).

Concebe-se, a partir dessa articulação significativa, a organização de um currículo integrado em que os aspectos essenciais são estabelecidos em uma base homogênea, respeitando a maneira de trabalhar os conteúdos de formas diferentes, mas buscando uma intercomunicação entre eles. Dessa forma, entende-se que a prática interdisciplinar é uma forma de interagir a teoria com a prática, diminuindo a segmentação do conhecimento, possibilitando um intercâmbio entre várias disciplinas, e tendo objetivos e linguagens comuns.

[...] reconstituir a unidade do objeto, que a fragmentação dos métodos separou. Entretanto, essa unidade não é dada a "priori". Não é suficiente justapor-se os dados parciais fornecidos pela experiência comum para recuperar-se a unidade primeira. Essa unidade é conquistada pela "práxis", através de uma reflexão crítica sobre a experiência inicial. É uma retomada em termos de síntese. (FAZENDA, 1992, p.45)

Faz-se necessário realçar aqui que a educação não é estática e que a interdisciplinaridade é a possibilidade de promover a suplantação do espaço que a especialização tem ocupado na educação, rompendo com a rigidez dos compartimentos em que se encontram dispostas as disciplinas dos currículos escolares. É nessa perspectiva que a interdisciplinaridade se aproxima quebrando o pensamento fragmentado, traduzindo a educação como superação, unidade de integração e colaboração disciplinar. A interdisciplinaridade, desse modo, vem para fazer a junção das disciplinas, e não de criar disciplinas diferenciadas. Nota-se que a mesma tem o grande poder de fazer com que o sujeito integre diversas áreas do conhecimento em uma única disciplina.

A interdisciplinaridade permite a libertação das bases positivistas de um aprendiz controlável, pois em tempos tão competitivos e complexos, é necessário saber encaminhar soluções para os problemas também complexos. Portanto, a interdisciplinaridade não deve ser somente entendida, e sim praticada, pois busca a evolução do conhecimento numa visão contextual de mundo. Ela estabelece um espaço de compreensão mútua com uma linguagem de dimensão reflexiva ao desencadear um processo linguístico e comunicativo, interação de diferentes áreas de saberes que rompem com o dogmatismo do saber. Japiassu (1997, p.51) diz que “[...] a interdisciplinaridade reivindica as características de uma categoria científica,

dizendo respeito à pesquisa”. Nesse sentido, corresponde a um nível teórico de constituição das ciências e a um momento fundamental de sua história. Assim, é possível entender que a interdisciplinaridade não é uma proposta pedagógica definida, nem tampouco uma técnica didática, nem um método de diferentes saberes interdisciplinares. Para ação interdisciplinar acontecer de maneira efetiva, Gadotti (2000, p.124) diz:

Em termos metodológicos, a prática pedagógica interdisciplinar implica em:
a) Interação de conteúdos; b) Passar de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do conhecimento; c) Superar a dicotomia entre ensino e pesquisa, considerando o estudo e a pesquisa, a partir da contribuição das diversas ciências; d) Ensino-aprendizagem centrado numa visão que aprendemos ao longo de toda a vida (educação permanente)

Diante do exposto, a interdisciplinaridade, tem por base construir uma metodologia de trabalho educacional que se apoie na análise introspectiva da própria docência e das práticas de ensino enquanto aspiração para uma educação mais comprometida com a sociedade atual. Esse propósito nem sempre é alcançado sem gerar conflitos. As dificuldades encontradas pressupõem, entre outras coisas, a individualidade de cada professor ministrando sua disciplina com uma infinidade de conteúdos programáticos, a falta de integração entre as disciplinas do currículo, resistência e falta de diálogo, participação efetiva dos educadores na construção de um projeto comum, falta de tempo disponível para a busca do diálogo entre as áreas.

Estes são apenas alguns dos desafios enfrentados ao tentar implantar a interdisciplinaridade, ou de implementá-la. Por outro lado, passa a ser um desafio possível e enriquecedor para a educação como um todo. Fazenda destaca que uma proposta interdisciplinar no ensino “procura reconduzir o professor à sua dignidade de cidadão que age e decide, pois é na ação desse professor que se encontra a possibilidade da redefinição de novos pressupostos teóricos em Educação”. (FAZENDA, 2003, p.64-65).

Dessa forma, na realização de um trabalho interdisciplinar, o professor possibilita o confronto de vários saberes, provocando transformações e elevando os aprendizes a uma visão do conhecimento como um todo. “A interdisciplinaridade é fator de transformação, de mudança social, enquanto a integração como fim em si mesma, é fator de ‘estagnação’, de manutenção do ‘status quo’.” (FAZENDA, 1992, p.48). Para que a transformação ocorra, é preciso ir além das estruturas curriculares fechadas. Uma educação interdisciplinar requer uma

re-leitura da educação tradicional por disciplinas, e claro, requer atitude por parte dos professores.

O papel do professor e a resistência a projetos interdisciplinares

A interdisciplinaridade na educação contemporânea é um assunto muito discutido nos meios acadêmicos, no entanto, o conceito ainda se mantém difuso, dando origem a inúmeros questionamentos. Desse modo, é importante que se tenha bem definido o seu sentido para a educação, sua abrangência para o ensino, e pesquisas voltadas, principalmente, para o espaço das licenciaturas onde acontece a formação do educador. Maria Cândida Moraes ressalta a importância de que:

Sabemos que fundamentos e bases teóricas claras são vitais tanto nos processos de macro como de micro-planejamento de programas e projetos educacionais. Uma base conceptual clara e competente, a respeito do que seja o processo de construção do conhecimento, permite uma reflexão multidimensional sobre a prática pedagógica, o desenvolvimento do espírito crítico, além de colaborar para o desenvolvimento de uma prática docente de caráter um pouco mais filosófico. Por outro lado, ajuda também a conceber a melhor forma de operacionalização dos projetos, cuja essência certamente se materializará na concepção dos aspectos psico-pedagógicos presentes nos processos de ensino e de aprendizagem. Qualquer projeto educacional, independente da área e do nível ao qual se destina ou da clientela a ser beneficiada, requer clareza epistemológica a respeito de como ocorre o processo de construção do conhecimento e a aprendizagem. (MORAES, 2003, p.17)

De um modo paradoxal sabemos o quão importante é o papel do professor na formação do aluno. Nesse sentido, é necessário pensar em uma formação que contemple um educador repleto de desenvolvimento intelectual em diferentes dimensões. Um educador que ultrapasse as barreiras da sala de aula com um único e exclusivo propósito de ir além do âmbito escolar é o que fará a diferença no processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes, principalmente desse nível de ensino.

Fazenda destaca que “Muitos já falam na mudança, chegam até a vislumbrar a possibilidade dela, porém, conservam sua forma própria de ser educador, de ser pesquisador, de dar aulas, um patriarcado que enquadra, que rotula, que modula, que cerceia, que limita” (FAZENDA, 2007, p.42). Apesar do desejo de percorrer o caminho que leva à prática

interdisciplinar dentro do enfoque pedagógico, professores temem pela mudança, sentem-se incomodados com a revolução e a modificação dos hábitos já estabelecidos, que de certa forma são tão “confortáveis”.

Os trabalhos de caráter interdisciplinar serão norteados pela postura interdisciplinar do professor. Daí esse fato merecer reflexão a começar pela vontade política que vai além do novo discurso para assumir atitude interdisciplinar. Fazenda (2001, p.24-26) diz que "[...] a aquisição de uma atitude interdisciplinar evidencia-se não apenas na forma como ela é exercida, mas na intensidade das buscas que empreendemos enquanto nos formamos, nas dúvidas que adquirimos [...]". O professor pode, a princípio, rejeitar os velhos paradigmas e adentrar profundamente em um trabalho de sensibilização dos demais professores, manifestando a real essência do trabalho interdisciplinar associada à exposição de ideias que possam despertar o interesse dos demais educadores, comprovando a eficácia, utilidade e acessibilidade do conhecimento de maneira complexa.

Uma das formas de se garantir as ações interdisciplinares tem sido a adoção de projetos de ensino e de aprendizagem, cujo trabalho tem se revelado extremamente proveitoso no processo ensino-aprendizagem. Ganha o professor, que se sente mais realizado com o envolvimento dos alunos e com os resultados obtidos; ganha o aluno, que aprende mais do que aprenderia na situação de simples receptor de informações: aprende a lidar com a informação de forma construtiva e proveitosa, aprende a selecionar, organizar, priorizar, analisar, sintetizar, etc. Enfim, ele tem a oportunidade de desenvolver habilidades importantes, inerentes ao ato de estudar e aprender, úteis não só na escola, mas na própria vida.

O projeto abre novas perspectivas para o trabalho escolar, introduz a pesquisa em sua dinâmica, rompendo com os limites do tempo e do espaço da sala de aula. Rompe também com os limites de cada disciplina: quando se pesquisa algum item de interesse da disciplina Língua Portuguesa, há grandes probabilidades de se cair em territórios da História, da Geografia ou da Arte.

Percebe-se assim que para que um projeto interdisciplinar educacional alcance o sucesso almejado, é necessário que o professor esteja envolvido e que tenha comprometimento com a educação, assim como com os colegas. Além disso, é necessário que tenha recíproca aderência entre si e as partes do corpo docente quanto à compreensão da trajetória interdisciplinar, numa demonstração de coerência na sua atitude com a ação

apresentada. Um projeto de cunho interdisciplinar só será bem sucedido com muito trabalho, dedicação e expectativa de uma educação inovadora. De acordo com Carbonell (2002, p.94), para o sucesso de um trabalho interdisciplinar não se trata apenas da questão de método, mas, sobretudo, de vontade e atitude: há a falta de coerência entre o discurso e a prática.

O mundo contemporâneo experimenta um estado de constante transição em todas as áreas do conhecimento. Com o surgimento da diversidade de campos de conhecimento onde cada um atua em sua área de forma independente, em um cenário onde a fragmentação está em todo segmento da sociedade moderna foi que a interdisciplinaridade apareceu com a finalidade de fazer o diálogo entre as disciplinas, para uma geração e interação de conceitos com maior abrangência e complexidade.

A prática interdisciplinar: planejamento

Apresentaremos uma experiência de planejamento e prática de ensino interdisciplinar de um trabalho ocorrido com professores e alunos de uma Instituição de Ensino Superior, Curso de Letras, cujo início foi em 2012/1, quando fomos indicadas para compor o Núcleo Docente Estruturante – NDE desse curso. Nossa preocupação se concentrava inicialmente em como desenvolver uma prática de ensino que fosse além do currículo vigente naquele momento, o qual estava estruturado de forma disciplinar e com vários pré-requisitos.

Desse modo, fizemos um estudo do Projeto Pedagógico do Curso – PPC e apresentamos uma proposta de currículo mais integrado ao colegiado do curso de Letras do Centro universitário UnirG. A partir desse momento, sentimos resistência de grande parte dos professores quando eles perceberam que provavelmente sua prática pedagógica tomaria uma dimensão coletiva em todos os aspectos, do planejamento à elaboração das atividades, avaliações e discussões em sala de aula. Por outro lado, tivemos o apoio de uns três professores que assumiram conosco o grande desafio.

Essa resistência nos levou a verificar quais os motivos dessa reação. Por que esses professores se negavam a executar a proposta? Por isso, aplicamos, durante o processo, um questionário aos professores e alguns alunos que participaram do processo no segundo semestre de 2012 e os resultados dessa experiência relataremos a seguir.

A prática interdisciplinar do Curso de Letras da UnirG: relato de experiência

Esse trabalho voltado para uma prática pedagógica interdisciplinar teve início no primeiro semestre de 2012, com professores e alunos do curso de Letras da UnirG, os quais têm demonstrado grandes dificuldades para realizar o diálogo entre as disciplinas. Essa foi uma estratégia iniciada pela presidente do núcleo docente estruturante, e adotada pelos demais professores do curso. A proposta, desde o início, foi que a transmissão do saber disciplinar abrisse espaço a uma relação de diálogo, sem contudo abandonar situações específicas de cada disciplina.

Desse modo, nesse semestre, durante a semana pedagógica, na qual se realiza o planejamento das disciplinas, sugerimos aos professores organizarem-se para um planejamento integrado. Nessa ocasião, solicitamos que os professores se organizassem em grupos, por períodos e elencassem algumas obras que pudessem ser trabalhadas em conjunto por todos, selecionadas a partir do ementário do curso. A discussão permeava que se garantisse em seus planejamentos um exercício integrado, no qual se explicitavam competências e habilidades da escrita e da oralidade em atividades inter-relacionadas, quanto aos objetivos, metodologia e avaliação. Essas atividades resultavam em uma produção escrita inicialmente e posteriormente essa produção pudesse ser socializada oralmente em comunicações individuais.

Dessa forma, estabeleceu-se que dentre o grupo, um professor fosse o engajador da proposta e motivador das atividades em cada período. Inicialmente, as reuniões aconteceram de forma contínua, realizando-se semanalmente. Porém, esse processo não se deu em todas as turmas, pois dependíamos muito do professor líder do grupo. A professora responsável pelo último período do curso teve muita dificuldade em executar a proposta nessa turma, pois os alunos se apresentavam totalmente avessos às mudanças na prática pedagógica dos professores. Alegavam muitas atividades e que não entendiam porque após anos de trabalhos sem nenhuma preocupação em sua interconexão, nesse momento, em que estavam saindo da universidade eles teriam que aderir à proposta. Assim sendo, infelizmente essa turma não participou do processo.

Embora essa prática estivesse distante de um planejamento de aplicação interdisciplinar, no segundo semestre de 2012, continuamos investindo nesses procedimentos, apesar da insatisfação de muitos professores e alunos. Enquanto coordenadora desse projeto,

delineava objetivos, associando aos principais conteúdos a serem abordados nas disciplinas como forma de incentivar os colegas ao engajamento das atividades. A cada semestre, tínhamos um cenário cada vez mais obscuro de como realizar esse processo.

Em setembro de 2012, durante uma reunião para elaboração das avaliações discursivas interdisciplinares, notamos que os professores, em sua maioria, não se entusiasmavam muito. Houve comentários um tanto quanto desagradáveis de que essa construção era inútil, suscitava muito trabalho e que não percebiam resultados. Em razão disso, com aprovação da coordenação, decidiu-se mensurar essas insatisfações por meio de um questionário aplicado tanto para os alunos como para os professores, para obter dados mais reais sobre como eles estavam percebendo o desenvolvimento desse trabalho interdisciplinar.

Com base nas respostas dos questionários, tivemos a oportunidade de repensar o trabalho dos semestres subsequentes, pois nos possibilitou dimensionar as possíveis falhas e melhorar o processo como um todo. Nesse contexto, para 2013/1, iniciamos a semana pedagógica, discutindo o Projeto Pedagógico do Curso de Letras, buscando estabelecer elos entre as competências, habilidades e os objetivos apresentados pelos professores em seus planos de disciplina. Discutimos sobre o perfil do egresso, desenhado no PPC, na tentativa de delinear uma proposta de trabalho que atenda ao perfil de professor que o curso de Letras da UnirG propõe em suas diretrizes.

Nesse sentido, buscávamos a cada etapa envolver mais professores na superação dessas dificuldades de uma prática educativa que estimule a busca do conhecimento de forma coletiva, a partir de inquietações e problemáticas oriundas das discussões em sala de aula. Momentos em que os professores tornam-se moderadores de um debate que perpassa os conteúdos específicos de suas disciplinas.

Portanto, após um ano de experiência, para o ano de 2013, os professores mais aprazíveis à proposta decidiram que para esse semestre o trabalho partiria de uma temática estabelecida. Nesse sentido, definiram-se dois temas geradores a partir dos quais os grupos discutiriam com os alunos, trazendo situações problema para reflexão de modo que o mesmo fenômeno fosse percebido sob olhares e perspectivas diferentes, mas de forma interligada e plural.

Depois de tentativas a fio na busca de um trabalho integrado, propusemos a realização de uma oficina com os acadêmicos do curso de Letras, ministrada pelos professores de linguística, língua portuguesa e literatura de forma que esses professores, em uma mesma

aula, abordavam o mesmo assunto cada qual considerando as contribuições e perspectivas de sua prática e de seus conteúdos. Esse trabalho motivou os alunos e a expectativa é de realizar esse trabalho também com os professores de modo que todos se envolvam ao máximo com esse trabalho.

Nossa expectativa é de que esse projeto seja contínuo e aperfeiçoado a cada experiência. Assim mesmo, deixaremos os relatos sobre essa oficina para discutirmos em outra oportunidade, momento em que esperamos já ter adquirido experiências e bases teóricas necessárias à realização desses objetivos de modo interdisciplinar, provocando mudanças na nossa prática docente. Não vamos desistir e esperamos, também, conseguir um currículo verdadeiramente transdisciplinar, organizado por eixos temáticos, cujo desenvolvimento possa ocorrer tanto no nível horizontal quanto vertical, entre as disciplinas afins, fazendo com que os professores percebam a necessidade e importância de um trabalho articulado.

Resultados e Discussões

As tentativas com procedimentos interdisciplinares não são recentes, todavia sua prática efetiva tem sido um desafio persistente durante muitos anos. A análise dessa experiência interdisciplinar caracteriza-se como um encontro entre a nossa inquietação enquanto professor e a busca de uma prática docente mais ampla e efetiva. Uma proposta interdisciplinar é, antes de tudo, uma atitude filosófica e a educação deve ser vista como uma ferramenta poderosa e uma forma mais segura de compreender e modificar o mundo.

Os dados obtidos por meio do questionário evidenciaram que para os aspectos da efetividade do trabalho interdisciplinar os alunos não conceberam que o desenvolvimento do processo tenha sido da forma proposta e que as disciplinas tenham dialogado como deveriam. Eles alegaram, ainda, falta de clareza nas orientações dadas pelo professor, além da desorganização, conforme relato de um acadêmico “não tivemos as informações necessárias, faltou organização por parte dos professores, inviabilizando as atividades”; além disso falaram que não houve interconexão entre as disciplinas: “não envolveu todas as disciplinas”.

No quesito sobre as sugestões de melhoria do processo interdisciplinar no curso, os alunos solicitaram que os professores trabalhassem mais os conteúdos de forma interdisciplinar na sala de aula, para depois cobrarem resultados compartilhados “ser mais preciso, mais transparente, melhor aplicado” e “que cada professor seja melhor orientado pela

coordenação”. Nesse depoimento percebemos que os alunos ainda têm a visão equivocada de que a prática de sala de aula é uma imposição encaminhada pelo coordenador. De maneira geral, todas as reclamações e sugestões canalizaram para a organização e mais diálogo entre os professores e isso para o sucesso do processo.

Para os professores foram solicitados os pontos positivos e negativos da proposta, dentre os quais destacaram-se: “Os alunos estão desenvolvendo a oralidade nas apresentações das comunicações”, “Neste bimestre foi melhor que no anterior”, “Houve maior aceitação dos alunos com relação à avaliação”, “Os professores estão agilizando para entregar as avaliações a contento”. Quanto às sugestões para melhorar o processo, os professores responderam: “Pensar melhor o papel de cada um”, e “Organização de grupos de estudos para compreender realmente o processo interdisciplinar”. Quanto aos pontos negativos: “Nem todos os professores trabalham coerentemente com a proposta”, “Alguns alunos não leem ou não aceitam a proposta”, “a não interdisciplinaridade das atividades”, “Não houve diálogo entre os professores”.

Desse modo, ficou evidenciado no discurso dos professores e alunos que a falta de interesse e resistência pela interdisciplinaridade está primeiramente no desconhecimento de como desenvolver o processo de maneira efetiva. Além disso, houve uma tentativa de avaliação interdisciplinar, sem no entanto haver anteriormente um diálogo entre as disciplinas. É compreensível a resistência percebida nos professores e alunos ao se depararem com um processo inicial de interdisciplinaridade. O desafio de quebrar com conceitos enraizados, paradigmas, além de nos despir de tudo que acreditamos até então, é no mínimo assustador. É um momento de busca de uma nova forma não só de pensar, mas de agir.

Os resultados obtidos nessa primeira avaliação possibilitarão uma reflexão por parte do corpo docente no sentido de não apenas avaliar de forma interdisciplinar, mas desenvolver um trabalho completo, desde seu planejamento, passando pelas disciplinas possíveis dentro de cada período. Uma atitude reflexiva de construção do conhecimento por meio desse processo, de certa forma complexo, está desafiando professores e alunos. Todavia, um olhar atento ao cotidiano evidencia o desejo da superação, da realização e concretização efetiva da proposta sob a perspectiva de mais qualidade no ensinar e aprender.

Considerações

As referências a uma prática de ensino universitário pautada pelos fundamentos da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade e da teoria da complexidade são percepções importantes para a formação dos futuros professores, pois essas abordagens possibilitam a transformação e compreensão do ser humano em sua totalidade. Durante esse trabalho foi possível perceber que além das discussões sobre essas abordagens e estratégias de ensino torna-se necessário um trabalho de conscientização do docente para o aprender a ser, visando desenvolvimento de habilidades relacionadas à capacidade de reconhecer suas potencialidades e condições de construção e transformação.

Desse modo, entendemos que uma proposta de trabalho interdisciplinar envolve além da organização das atividades de ensino, de forma coletiva, domínio do conhecimento e clareza dos objetivos que se pretende alcançar. Desse modo é tarefa do professor estabelecer com o aluno uma relação de diálogo, no qual as experiências são trocas recíprocas com a finalidade de desenvolver a aprendizagem provocando a construção do conhecimento. Nesse momento, a mobilização está na criatividade, reflexão, sensibilidade e verificação sobre como ocorre a compreensão e transmissão do conhecimento.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em 27 jan. 2014.

CARBONELL, Jaume. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

D'ÁVILA, Cristina. Interdisciplinaridade e mediação: desafios no planejamento e na prática pedagógica da educação superior. *In: Revista Conhecimento e Diversidade*. Niterói, n. 6, pp.58-70, 2011.

FAZENDA, Ivani (Org). **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. 14. ed. Campinas-SP: Papirus, 2007.

_____. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

_____. **Dicionário em construção: interdisciplinaridade.** São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Integração e interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro - Efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1992.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e a Patologia do Saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MORAES, Maria Cândida. **Educar na biologia do amor e da solidariedade.** São Paulo: Vozes, 2003.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 5 ed. São Paulo: Cortez ; Brasília, DF: UNESCO, 2002.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia de Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências.** São Paulo: Érica, 2001.